

TCU autoriza leilão para usina do Rio Madeira

O Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou a publicação do leilão da Usina de Santo Antônio, no leito do Rio Madeira com recomendações que representam uma redução de cerca de 13% no preço teto da tarifa máxima do leilão. O TCU apreciou os estudos de avaliação econômico-financeira referente à concessão para outorga de uso de bem público da usina, que acrescerá a capacidade instalada brasileira em 3.168 MW a partir 2012, por meio de contratação de energia elétrica no ambiente regulado.

Na análise efetuada, o constatou-se a presença de divergências e inconsistências acerca de questões técnicas que apontaram para a necessidade de aprimorar os estudos de viabilidade técnica e econômica dos empreendimentos licitados, de modo a conferir maior transparência e credibilidade ao certame. O tribunal encontrou erro metodológico, no cálculo do custo de capital real de terceiros, de 1,5 pontos percentuais. Caso tal inconsistência seja corrigida, o custo de capital de terceiros será reduzido de 6,65% para 5,15%, o que representa um impacto de mais de 7 bilhões de reais na planilha de fluxo de caixa do empreendimento.

Identificou-se também sobre-preço em obras civis da usina no valor de R\$ 221 milhões e em equipamentos eletrônicos no valor de R\$ 685 milhões, com impacto de aproximadamente R\$ 7,5 bilhões no horizonte de fluxo de caixa. Por fim, custos ambientais considerados inadequados no valor de R\$ 90 milhões aumentam os pagamentos em cerca de R\$ 800 milhões no horizonte de fluxo de caixa.

O tribunal recomendou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que considere valores de *spreads* mais adequados ao financiamento, o IPCA como deflator do custo de capital, correções nos valores sobrestimados em obras civis e equipamentos eletrônicos e a exclusão de custos ambientais desnecessários ao projeto. Considerando o horizonte do fluxo de caixa adotado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a correção das impropriedades implicaria uma economia em contratação futura de energia de aproximadamente R\$ 15 bilhões.